

PREVALÊNCIA DE DOR NAS COSTAS EM SERVIDORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Silvia Cristina de Carvalho Borges

Universidade Estadual de Goiás – UEG Quirinópolis

Natália Cardoso dos Santos

Universidade Estadual de Goiás – UEG Quirinópolis

Bruna Vitória Ribeiro Silva

Universidade Estadual de Goiás – UEG Quirinópolis

INTRODUÇÃO

As desordens musculoesqueléticas são as principais contribuintes para a incapacidade em todo o mundo (SHAHREZAEE et al., 2020), com a dor lombar sendo a principal causa de incapacidade global (BLYTH et al., 2019; WHO, 2019). A lombalgia, ou dor lombar, dificulta a movimentação e pode afetar a qualidade de vida e o bem-estar mental, podendo limitar as atividades de trabalho e o envolvimento com familiares e amigos (WHO, 2023). Estima-se que 619 milhões de pessoas vivam com lombalgia, que é um importante problema de saúde pública, e, está frequentemente associada à perda de produtividade no trabalho, assim, produz um enorme fardo econômico para os indivíduos e para as sociedades (ABBAFATI, 2020).

Uma análise recente dos dados da Carga Global de Morbidade de 2019 mostrou que aproximadamente 1,71 bilhões de pessoas em todo o mundo vivem com problemas musculoesqueléticos, incluindo dor lombar, dor cervical, fraturas e outras lesões (CIEZA et al, 2021). As projeções mostram que o número de pessoas com dor lombar aumentará no futuro, e ainda mais rapidamente em países de baixa e média renda (HARTVIGSEN et al, 2018). As desordens, especialmente nas regiões do pescoço, ombros e lombar, são comuns entre os trabalhadores de escritório, devido à inatividade física, falta de movimento e comportamento sedentário (SHARIAT 2016).

A população mais propensa a desenvolver lesões musculoesqueléticas e a ser afetada por elas são aquelas que passam a maior parte de suas horas de trabalho sentadas, geralmente devido à natureza de seu trabalho (RICCI, et al. 2006). Com isso, este estudo se fundamenta no

bem-estar individual e coletivo, na importância social e econômica, uma vez que a dor nas costas pode limitar a mobilidade dos indivíduos, afetando a vida pessoal e profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa em que se avaliará a prevalência de dor nas costas em servidores da Universidade Estadual de Goiás, serão coletadas variáveis de interesse para o estudo, tais como, sexo e idade. A amostra do estudo será submetida a análise do *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI-A) (CANDOTTI et al., 2023). O *BackPEI-A* apresenta um sistema de pontuação indicando o nível de exposição dos fatores de risco para o desenvolvimento da dor nas costas, avalia somente adultos e atualmente é formado por 23 questões de múltipla escolha (CANDOTTI et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que os resultados mostrarão uma prevalência significativa de dor nas costas nos servidores da Universidade Estadual de Goiás, com diferença de acordo com o sexo e a idade. Espera-se que com essa pesquisa seja possível propor ações e programas para prevenção e tratamento de dor nas costas em servidores da Universidade Estadual de Goiás, melhorando a qualidade de vida dos servidores, evitando possíveis afastamentos ou saída prematura do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABBAFATI, C. et al. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1204–1222, 2020.

BLYTH, F. M. et al. The global burden of musculoskeletal pain—where to from here? **American Journal of Public Health**, v. 109, n. 1, 2019.

CANDOTTI, C. T. et al. Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument for Adults (BackPEI-A): Updating and an online application. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 36, p. 158-164, 2023.

CIEZA, A. et al. Global estimates of the need for rehabilitation based on the Global Burden of Disease study 2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10267, p. 2006-2017, 2020.

HARTVIGSEN, J. O que é dor lombar e por que precisamos prestar atenção. **The Lancet**, v. 391, n. 10137, p. 2356-2367, 2018.

RICCI, J. A. et al. Back pain exacerbations and lost productive time costs in United States workers. **Spine**, v. 31, n. 26, p. 3052-3060, 2006.

SHAHREZAEE, M. et al. Burden of musculoskeletal disorders in Iran during 1990–2017: estimates from the Global Burden of Disease Study 2017. **Archives of Osteoporosis**, v. 15, n. 1, 2020.

SHARIAT, A. Musculoskeletal disorders and their relationship with physical activities among office workers: a review. **Malaysian Journal of Public Health Medicine**, p. 62-74, 2016.

WHO. Musculoskeletal Condition. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/musculoskeletal-conditions>. Acesso em: 15 dez. 2021.

WHO. Low Back Pain. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/low-back-pain>. Acesso em: 12 maio 2023.